



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DA CONCEPÇÃO CULTURAL DA CRIANÇA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Adriely Caroline M. C. Moreira (IC) adriely.caroline.m@gmail.com, **Kátia Lopes Moreno (PQ)** kt_moreno@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás/Campus Goianésia

Resumo: A educação é um direito de todo cidadão, regido em constituição federal, como o desenvolvimento para o pleno exercício de cidadania, portanto este estudo verifica as práticas pedagógicas adotadas nas primeiras séries do ensino fundamental, principalmente na disciplina de educação artística, analisando se a mesma tem exercido seu papel da construção de concepção de cultura, do próprio aluno, de sua família e da sociedade a sua volta. Verificando que por meio do conhecimento de si mesmo e de sua própria cultura o aluno consegue compreender o processo de ensino-aprendizagem como primordial para seu desenvolvimento em sociedade e consegue fazer a construção de significados aos conceitos transmitidos em sala de aula, tornando-se protagonista deste processo.

Palavras-chave: Arte-educação. Desenvolvimento sociocultural. Ensino-aprendizagem.

Introdução

Este trabalho visa analisar o estudo da arte no contexto educacional valorizando o ser e suas raízes, sabendo que desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais e que ao longo dos anos ela não permanece estática, mas sofre constantes transformações, sendo transmitida de geração em geração de acordo com as influências de quem a transmite.

A educação artística nos primeiros anos escolares é ampla e abrangente, por meio dela pode-se inserir sentidos nas teorias e conceitos ministrados nas demais disciplinas, mas, muitas vezes nas escolas não encontramos profissionais preparados para este ensino, ou que tenha consciência da importante contribuição que a arte faz no processo de ensino-aprendizagem.

Este problema se inicia na formação do professor, que em seus anos de estudo aprende métodos e processos do ensino de português, matemática, entre outras, mas, não o de artes. Sendo assim esta pesquisa vem ressaltar a importância da arte no contexto escolar, afim de que mediante esta haja um olhar reflexivo por uma educação qualitativa e integral, onde o aluno seja protagonista de sua aprendizagem e desenvolva gradativamente o seu cognitivo, métodos de comunicação e expressão, reflexão crítica e criatividade.



Material e Métodos

Esta pesquisa é desenvolvida por meio de pesquisa quanti qualitativa, a qual segundo Oliveira (2008) baseia-se na análise dos dados, aprofundado em suas causas e efeitos dentro do contexto de tempo e espaço em que se pesquisa. Para tanto será realizada análise bibliográfica “procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema” (CERVO, 2003, p.66). Pesquisa de campo “é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p.123) por meio de relatórios e questionários com intuito de analisar a atual situação da arte-educação nas escolas municipais de Goianésia.

Resultados e Discussão

A arte está presente no cotidiano do ser humano desde os primórdios da sociedade, foi por meio dela que se deram as primeiras leituras de mundo feitas por desenhos nas cavernas. Ainda hoje além da comunicação a arte assume papéis no comercio, nas ações científicas tornando-se cada vez mais importante para sociedade.

[...] fora do campo artístico, a arte poderá ser importante auxiliar como elemento mediador de conhecimento, em carreiras científicas, comerciais ou técnicas através de filmes, fotografias, vídeos, rádio, TV, etc., que informam e ao mesmo tempo, recriam ambientes e componentes estéticos (FUSARI; FERRAZ, 1993, p. 63).

Na escola é muito importante permitir que a criança vivencie a prática dos conhecimentos por meio da arte, de forma que o aluno assimile melhor os conteúdos e aprenda a se comunicar. Segundo Duarte Júnior (2003, p. 23) “as escolas tem separado o conceito das palavras do sentido qual elas expressam para a criança dificultando a verdadeira aprendizagem, pois é fundamental no processo de alfabetização que o sentir e conceituar estejam sempre juntos.”

O conhecimento quando abordado na prática, na vivência da criança toma precursores de uma aprendizagem mais ampla e significativa. Assim para que a criança consiga construir o conhecimento com mais autonomia é preciso conscientizá-la de seu pertence a uma sociedade política e cultural e torná-la protagonista desta cultura, pois a cultura não se transmite se vive.

Nessa concepção, educar não é transmitir às novas gerações apenas a experiência cultural constituída ao longo de um percurso histórico, mas também as



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

chaves que permitam promover sua renovação pela transformação do já conhecido. É impossível “passar” a experiência cultural, pois diz respeito à vida, e, assim, sua transmissão só pode se dar no viver (MEC, 2016, p. 20).

Sabe-se que a educação (CMEI/creche/escola) é o primeiro direito social da criança, frequentá-la e adquirir conhecimentos matemáticos, linguísticos, geográficos etc. Mas por que nesta amplitude de conhecimentos a arte se torna um momento de ócio, se ela pode contribuir para a aprendizagem da criança. Segundo Marque e Brazil (2014) “arte é conhecimento cujo direito é universal, arte é um conjunto de saberes que são imprescindíveis para que o cidadão possa entender, experimentar e atuar no mundo”.

Para este caminho de construção de saberes científicos por meio da arte a formação do profissional da educação também é um fator considerável, uma vez que a prática do profissional deriva de anos de estudos teóricos. Nessa perspectiva Lavelberg (2003) afirma que “é imprescindível que, nos projetos de formação inicial e contínua de professores, o saber, o ‘saber fazer’ e o ‘saber ser’ estejam inter-relacionados, considerando os modos de aprendizagem dos alunos e a formação para a cidadania.”.

Vivemos em uma sociedade pluricultural, onde se ensina a valorizar e respeitar as diferenças, mas, como o aluno pode conscientizar-se de tal modo se o mesmo não sabe ou não aprendeu que é pertencente a uma cultura e responsável por ela também? O processo de construção do conhecimento deve ser intrínseco e deve acontecer de forma autônoma, porém, como esta autonomia pode ser construída se ao longo de 12 anos o aluno não aprende qual a respostas de perguntas simples como o motivo de fazer este mural? De onde surgiu o hábito de dançar em tal festa?

É dever da educação assegurar que tais perguntas sejam respondidas e que a consciência cultural do aluno enquanto ser social, cultural e político seja construída de forma autossuficiente para convivência do mesmo em sociedade. Sendo assim podemos verificar que o processo de ensino-aprendizagem pode ser muito mais abrangente se compreendido numa prática mais relacionada à vivência e ao ser do que aos saberes científicos, pois estes serão apenas adquiridos se não vivenciados, mas, quando vivenciados serão de fato compreendidos.

Considerações Finais



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Para que o direito a educação seja de fato atendido o processo de ensino-aprendizagem deve ir além de disciplinas e conteúdos, por isso se dá a importância da educação artística, por meio dela perguntas como “de onde vim?” “como era minha cidade há 50 anos?”, “por que existe esta festa?” podem ser o pontapé inicial para que desde criança o aluno se torne um pesquisador, crítico, conhecedor de sua cultura e assim construa o conhecimento com autonomia se tornando um cidadão consciente.

Portanto, diante de reflexões como estas percebe-se que a educação artística tem sua relevância no contexto educacional se desenvolvida de maneira ideal, contribuindo para que o aluno desde os primeiros anos escolares tenha consciência de pertence a uma cultura, conheça a si mesmo e se torne autônomo, crítico-reflexivo, construindo conhecimento de forma que os conteúdos deixem de serem símbolos e tomem significados pertinentes a sua vivência social e cultural.

Agradecimentos

A minhas professoras Cristina de Araújo Oliveira e Kátia Lopes Moreno, que se dedicam a me ensinarem um caminho de construção de conhecimento de forma autônoma, a qual me fez ter visões mais amplas deste mundo da educação.

Referências

- BRASIL. **Ser docente na educação infantil**: entre o ensinar e o aprender. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2016.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- DUARTE JR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 12 ed. Campinas/SP: Papirus, 2001.
- FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- MOREIRA, Adriely C. M. C. A arte como ferramenta de pesquisa e aprendizagem para a apropriação cultural dos alunos da cidade de Goianésia. In: **Jornada Jurídica**, 2018, Goianésia, **Anais...** Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/direito-faceg/article/view/728>>. Acesso em 18 mai. 2018.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Projetos, relatórios e textos na educação básica**: como fazer. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.